



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Secretaria-Executiva
Departamento de Fundos e Investimentos
Coordenação-Geral de Governança de Fundos



Termo de Referência - FNDCT

Agência	(x)	CNPq	(x)	FINEP
---------	-------	------	-------	-------

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Título do Programa	<i>10 - Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação para segurança alimentar e erradicação da Fome com inclusão sócio produtiva</i>
--------------------	---

Descrição:	Programa integrado para o desenvolvimento de soluções sustentáveis de combate à fome e à pobreza, por meio do apoio à pesquisa, prospecção e desenvolvimento de bioinsumos, bioprodutos e outras soluções que enriqueçam a nutrição de plantas para consumo humano, e que promovam a estruturação de arranjos produtivos locais e o fomento de novas tecnologias para o aumento da produtividade da agricultura familiar, aquicultura e pesca artesanal, ampliando a geração de trabalho e renda nas diferentes regiões, considerando a diversidade de biomas e sistemas de produção.
Missão:	Promover a inovação e a sustentabilidade nos sistemas agroalimentares e florestais do Brasil, alavancando investimentos e parcerias institucionais, com vistas à segurança e à soberania alimentar nacional, à utilização sustentável da biodiversidade, e à redução da pressão sobre os biomas, promovendo assim o bem-estar da população brasileira e a inclusão socioeconômica produtiva.
Desafios:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de soluções, estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas baseadas na biodiversidade brasileira. 2. Modernizar e estruturar empreendimentos rurais para aumentar a produtividade e sustentabilidade. 3. Apoiar a agricultura familiar para melhorar a produtividade e a renda dos pequenos agricultores. 4. Apoiar a aquicultura e a pesca artesanal para melhorar a produtividade e a renda dos pequenos produtores. 5. Identificar e abordar fatores que comprometem a segurança alimentar e nutricional e seus impactos na saúde 6. Promover o uso responsável dos recursos naturais no ciclo produtivo agroalimentar e florestal. 7. Implementar práticas que minimizem o desperdício em todas as fases do sistema alimentar. 8. Promover a inclusão produtiva e melhorar as condições socioeconômicas das comunidades envolvidas. 9. Criar e implementar soluções tecnológicas inovadoras que contribuam para a segurança alimentar e a erradicação da fome 10. Promover cooperações internacionais em P,D&I em Segurança Alimentar e Nutricional, atendendo aos compromissos assumidos na Aliança Global contra a Fome. 11. Desenvolver soluções tecnológicas para aumentar sustentabilidade ambiental e adaptar/mitigar os impactos das mudanças climáticas para a agricultura familiar e aquicultura.
Instrumentos de Implementação:	(x) Chamada Pública (x) Encomenda () Carta Convite
Prazo de Vigência:	60 meses
Público alvo:	Empresas de Todos os Portes, ICTs, Entidades da Sociedade Civil e Cooperativas.
Fonte de Recursos:	Potencial aplicação de todas as fontes de recurso. *Cada linha de atuação envolverá recursos de uma ou mais fontes.

II. LINHAS DE ATUAÇÃO/INICIATIVAS PREVISTAS

Descrição:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de soluções tecnológicas e ações de capacitação para aumento da produtividade na agricultura familiar, aquicultura e pesca artesanal, bem como para o acesso a água e recuperação de áreas degradadas no semiárido. 2. Desenvolvimento de soluções tecnológicas para cadeias socioprodutivas da Bioeconomia e sistemas agroalimentares. 3. Estruturação e tecnificação de empreendimentos rurais. 4. Apoio a projetos de cooperação internacional em segurança alimentar e nutricional.
Justificativa e Criticidade do Problema a ser	As atividades da agropecuária brasileira, seja na forma da agricultura familiar, cooperada e empresarial são reconhecidas como um vetor crucial do crescimento econômico brasileiro. O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de

Atacado:	<p>propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar, representando 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. Portanto, para aumentar a oferta de alimentos de forma sustentável são necessárias ações que aumentem a renda do agricultor familiar e impulsione a eficiência produtiva através de ações que envolvam a estruturação, organização, treinamento e tecnificação com máquinas, equipamentos e implementos desenvolvidos para esse público e adaptados às demandas regionais.</p> <p>Em relação à inserção internacional do País, sabe-se que o Brasil é hoje o maior exportador de açúcar, café, suco de laranja, soja, milho, carne bovina, suína e de frango. Apesar da produção agropecuária brasileira ser uma das maiores do mundo, contudo, apresenta cadeias produtivas com baixo valor agregado a seus produtos, bem como uma grande desigualdade entre pequenos, médios e grandes produtores no acesso a tecnologias e assistência técnica. Diante disso, o Governo Federal tem desenvolvido ações de políticas públicas para o desenvolvimento de tecnologias de acesso universal (inovação aberta e frugal), em atendimento a programas de fortalecimento da agropecuária brasileira, tais como o Programa Mais alimentos, Programa Brasil Sem Fome e Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO. O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para segurança alimentar e erradicação da fome com inclusão socioprodutiva foi estruturado em cinco ações que serão desdobrados em editais, chamamentos públicos em fluxo contínuo e encomendas que serão integradas com linha de crédito específica da Finep e BNDES que buscam apoiar a demanda de crédito para projetos de inovação dos negócios da agropecuária brasileira, sejam de natureza familiar, cooperada ou empresarial.</p> <p>Deve ainda ser integrado aos programas de compras públicas e encomendas tecnológicas da Administração Federal para fomentar iniciativas de desenvolvimento tecnológicos relacionadas à soberania e segurança alimentar nutricional como estratégia nacional de erradicação da fome e inclusão social.</p>
Objetivos Específicos:	<p>i. Fomento a produtividade na agricultura familiar: desenvolvimento tecnológico de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, inclusive máquinas e equipamentos pós-colheita e outras soluções adaptadas aos diferentes públicos da agricultura familiar de pequena escala, pequenos produtores rurais ou com foco em culturas e demandas regionais.</p> <p>ii. Estruturação e tecnificação de empreendimentos rurais: estruturação de cadeias produtivas, cooperativismo e associativismo para aumento da produtividade da agricultura familiar; capacitação tecnológica e suporte à transferência de tecnologia para pequenos produtores rurais e agricultura familiar.</p> <p>iii. Desenvolvimento de soluções tecnológicas para o aumento da sustentabilidade, eficiência produtiva, diversificação, intensificação produtiva e resiliência às mudanças climáticas dos empreendimentos agrícolas e dos respectivos sistemas agroalimentares.</p> <p>iv. Desenvolvimento de produtos, processos, tecnologias e serviços para contribuir com o desenvolvimento sustentável do País, gerando trabalho e renda em comunidades que já desenvolvem atividades relacionadas a ativos da biodiversidade e da agrobiodiversidade nos biomas brasileiros, com inclusão socioprodutiva.</p> <p>v. Desenvolver e difundir tecnologias que minimizem o desperdício e promovam a sustentabilidade em todas as fases do sistema alimentar, provendo o uso de bioinsumos e reduzindo o uso de insumos químicos.</p> <p>Desenvolvimento de soluções tecnológicas e embarcações que promovam o aumento da produtividade da pesca, bem como a conservação e a rastreabilidade do pescado.</p>
Análise de Riscos:	<p>O sucesso do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para segurança alimentar e erradicação da Fome enfrenta uma série de desafios que trazem riscos potenciais, como os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O primeiro está relacionado à própria natureza da inovação, que é intrinsecamente incerta, de modo que esforços de pesquisa, desenvolvimento e inovação podem não alcançar os objetivos almejados, ou resultar em soluções ineficientes ou ineficazes. • Além disso, restrições no acesso a tecnologias e conhecimentos críticos, que podem ser causadas por fatores como patentes, restrições comerciais ou outras formas de protecionismo, podem prejudicar o alcance de alguns objetivos do Programa. • Adicionalmente, a agricultura familiar carece de capacitações nas áreas de gestão do empreendimento rural, bem como capacitação tecnológica para incorporar inovações ao processo produtivo. • O risco de mercado é outro fator importante, dado que uma demanda insuficiente ou a falta de competitividade, resultando de preços altos para os insumos e produtos gerados, poderiam dificultar o sucesso do Programa. <p>Por fim, a desarticulação com políticas macroeconômicas (como juros, câmbio e política fiscal) e outras políticas explícitas, bem como a falta de integração com outras instituições do Sistema de Inovação podem criar obstáculos para o alcance de objetivos do Programa.</p>
Resultados Esperados:	<p>O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para segurança alimentar e erradicação da fome foi estruturado para detectar e reduzir as fragilidades do agronegócio brasileiro, bem como promover o aumento da disponibilidade de alimentos em geral e aumentar a produtividade da agricultura familiar, pequenos produtores rurais e pescadores artesanais, com inclusão socioprodutiva. Adicionalmente, espera-se contribuir para a disponibilização de protocolos lastrados em métricas, indicadores e índices mundialmente reconhecidos que permitam avaliar o desempenho agronômico, social e ambiental dos sistemas agroalimentares e florestais, bem como contribuir para lastrear a participação do Brasil em acordos globais com base em ciência e em suporte a processos de rastreabilidade, certificação e outras estratégias de diferenciação de produtos das cadeias agroalimentares em base territorial, gerando valor adicional às cadeias.</p> <p>Espera-se que com a articulação em nível federal e a mobilização dos recursos, sejam disponibilizadas novos conhecimento e tecnologias que contribuam no combate a dependência estratégica em nutrição de plantas e defensivos agrícolas, máquinas, equipamentos e implementos agrícolas adaptados à agricultura familiar ou com foco em culturas regionais, sejam estruturação de novas cadeias produtivas em base sustentável, bem como o estímulo à organização social (cooperativismo e associativismo etc) para melhoria da qualidade de vida e aumento da produtividade da agricultura familiar e da pesca artesanal, viabilizando a construção de conhecimentos, por meio do diálogo entre cientistas, técnicos, agricultores e pescadores, bem como dar condições de modo a estimular a criação e o fortalecimento de cadeias produtivas baseadas na biodiversidade brasileira.</p>

III. ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE CT&I (ENCTI)

Alinhamento com a Estratégia do MCTI	<p>Eixo estruturante:</p> <p>IV - ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.</p> <p>Dentro do Eixo estruturante o alinhamento se dá em:</p>
---	---

IV. ALINHAMENTO COM OS PROGRAMAS DO PPA VIGENTE

Alinhamento com os Programas do PPA 2024/2027	<p>(x) Inovação nas empresas para uma nova industrialização</p> <p>(x) Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)</p> <p>() Programa Espacial Brasileiro</p> <p>() Política Nuclear</p> <p>(x) Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social</p>
---	---

V. ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS	<p>(x) ODS 1 Erradicação da pobreza</p> <p>(x) ODS 2 Fome zero e agricultura sustentáveis</p> <p>(x) ODS 3 Saúde e bem-estar</p> <p>() ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>(x) ODS 5 Igualdade de gênero</p> <p>(x) ODS 6 Água potável e saneamento</p> <p>(x) ODS 7 Energia acessível e limpa</p> <p>(x) ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico</p> <p>(x) ODS 9 Indústria, inovação e infraestrutura</p> <p>(x) ODS 10 Redução das desigualdades</p> <p>(x) ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis</p> <p>(x) ODS 12 Consumo e produção responsáveis</p> <p>(x) ODS 13 Ação contra a mudança global do clima</p> <p>() ODS 14 Vida na água</p> <p>(x) ODS 15 Vida terrestre</p> <p>() ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes</p> <p>(x) ODS 17 Parcerias e meios de implementação</p>
---	---

VI. EXPECTATIVA DE IMPACTO SOBRE OS INDICADORES DO MODELO DE AVALIAÇÃO GLOBAL DO FNDCT (MAG)

Expectativa de impacto sobre os indicadores do Modelo de Avaliação Global do FNDCT (MAG)	<p>TEMAS:</p> <p>1. Competitividade</p> <p>() 1 Produtividade de vendas do conjunto de empresas apoiadas</p> <p>() 2 Faturamento bruto com exportações</p> <p>(x) 3 Contribuição do projeto para a criação de novos empreendimentos</p> <p>() 4 EBITDA</p> <p>3. Sustentabilidade ambiental</p> <p>(x) 7. PDI com foco em sustentabilidade</p> <p>5. Articulação de ICTs com empresas</p> <p>(x) 9. Realização de projetos de pesquisa em parceria com empresas</p> <p>(x) 10. Contratos de parceria para P&D e Inovação</p> <p>(x) 11. Realização de projetos de pesquisa em parceria com ICTs e empresas</p> <p>(x) 12. Parcerias com institutos de pesquisa e universidades</p> <p>(x) 13. Identificação de impactos nas empresas parceiras do projeto ou que receberam</p> <p>9. P&D na empresa</p> <p>(x) 38. Gasto em PDI na empresa</p> <p>(x) 39. Pessoal alocado em PDI segundo escolaridade</p> <p>(x) 40. Número total de empregados alocados em PDI segundo o sexo</p> <p>(x) 41. PDI e estrutura organizacional</p> <p>(x) 42. Alinhamento do projeto à estratégia de PDI da empresa</p> <p>10. Inovação tecnológica de produto e processo</p>
--	--

- (x) 43. Geração de inovações por grau de novidade
- (x) 44. Valor das vendas e exportações segundo grau de novidade das inovações de produtos (bens e serviços)

VII. QUADRO DE COMPOSIÇÃO DE FONTES

	TOTAL (em R\$ Milhões)
INVESTIMENTOS PROJETADOS 2025-2029	1.000

VIII. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Informações Complementares	<div>1. O quadro de composição de fontes do Programa e das suas iniciativas e ações específicas será definido anualmente conforme os limites orçamentários estipulados na LOA e no Plano Anual de Investimentos - PAI aprovado pelo CD do FNDCT.</div> <div>2. As especificações operacionais das iniciativas e ações decorrentes deste Termo de Referência serão detalhadas em anexos aprovados pelo Comitê de Coordenação do FNDCT – CCF, nos termos do Artigo 27 da Resolução FNDCT nº 845, de 05/03/2024.</div> <div>3. O presente Termo de Referência pode ser alterado nos termos do Artigo 29 da Resolução FNDCT nº 845, de 05/03/2024.</div>
----------------------------	--

Documento e/ou ato de aprovação:

28/06/2023 - Plano Anual de Investimento de Recursos não Reembolsáveis de 2023 aprovado na Primeira Reunião Ordinária do Conselho Diretor do FNDCT de 2023, realizada na data de 28/06/2023, **Ata de Reunião CGGF_Apoio (11235891)**.

25/10/2023 - Termo de Referência aprovado na Segunda Reunião Ordinária do Conselho Diretor do FNDCT de 2023, realizada na data de 25/10/2023.

28/05/2025 - Termo de Referência TR 01 - Revisado - aprovado na 1ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor do FNDCT – do Exercício 2025, realizada na data de 28/05/2025 (12923217).

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES
Presidente do Conselho Diretor do FNDCT – Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Luis Manuel Rebelo Fernandes, Secretário-Executivo**, em 18/06/2025, às 18:18 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12888875** e o código CRC **887D2DC4**.